

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

António Dos Reis Façonny

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|--|-----|
| 1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO
Alecina do Nascimento Santos | 13 |
| 2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse | 21 |
| 3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Jucira Moura Vieira da Silva | 35 |
| ★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO
Lourdes Aparecida Portela de Sá | 45 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Lucicleide Pereira dos Santos | 55 |
| 6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR
Maria Elisabete Rodrigues de Britto | 63 |
| 7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL
Mirella Clerici Loayza | 71 |
| 8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
Monica Nunes | 79 |
| 9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Nair Dias Ramos | 87 |
| 10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 95 |
| 11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO
Rita de Cássia Martins Serafim | 103 |
| 12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA
Roberta Batista | 107 |
| 13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS
Sheila Bastos Soares | 115 |
| 14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO
Vilma Cavalcante Sabino da Silva | 121 |

O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

NAIR DIAS RAMOS

RESUMO

Esse artigo pretende trazer informações a respeito do letramento nas escolas de educação infantil. A escolarização e o letramento são processos necessários para que haja o desenvolvimento de capacidades no indivíduo para que ele possa participar da sociedade e com isso contribuir para o seu desenvolvimento. Todas as crianças merecem a oportunidade de aprender a usar a leitura e a escrita de maneira significativa em suas vidas, utilizando-se do letramento para se tornarem alfabetizadas.

Palavras-chave: Aprendizagens; Desenvolvimento; Escolarização; Processos.

INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade letrada, na qual a escrita está presente o tempo todo, na qual é exigido que as pessoas apliquem os conhecimentos adquiridos na escola, no seu dia a dia.

Para a construção de um processo de alfabetização que vise o letramento e a conscientização dos alunos, se faz necessária a utilização de diversos tipos de textos que venham contribuir para o alcance desses objetivos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30): *“São os textos que favorecem a reflexão crítica imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”*.

Os professores, no desenvolvimento de sua prática, devem proporcionar ao aluno entrar em contato com os diversos tipos de textos que existem, Soares (2003, p. 44) reforça esta ideia quando afirma que *“o indivíduo que atinge a condição de letrado é aquele que sabe interagir com os diferentes tipos de textos que há em nossa sociedade”*.

Dessa forma, a prática docente deve se pautar no desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos o reconhecimento das diferentes funções e propósitos a que servem os textos: a função de informar, de proporcionar um momento prazeroso e de descontração para o leitor, dentre outras.

O conhecimento das formas e funções da impressão serve como base a partir da qual as crianças se tornam cada vez mais sensíveis às formas das letras, nomes, sons e palavras. No

entanto, nem todas as crianças vêm para o jardim de infância com níveis semelhantes de conhecimento sobre a linguagem impressa. Estimar onde cada criança está desenvolvendo e construir sobre essa base, uma característica-chave de todo bom ensino, é particularmente importante para o professor de jardim de infância. A instrução precisará ser adaptada para levar em conta as diferenças das crianças. Para as crianças com muitas experiências impressas, a instrução estenderá seus conhecimentos à medida que aprenderem mais sobre as características formais das letras e suas correspondências sonoras.

Para crianças com menos experiências anteriores, iniciando-as no princípio alfabético, que um conjunto limitado de letras compreende o alfabeto e que essas letras representam os sons que compõem as palavras faladas, exigirá uma instrução mais focada e direta. Em todos os casos, entretanto, as crianças precisam interagir com uma rica variedade de impressos.

De acordo com Garcia (1993, p. 18):

O discurso da educação infantil escolar, como a curvatura da vara, oscila de uma escola desinteressada', em que as crianças devem desenvolver-se integralmente', sem jamais ser explicado o que, efetivamente, significa desenvolvimento integral em quatro horas na escola; a uma escola preparatória', referida apenas à aprendizagem da leitura e da escrita. Na primeira, as crianças ficam (...) desenhando, pintando, recortando, cantando, brincando, sem que qualquer das atividades se articule com as demais. São atividades soltas que, magicamente, levariam ao desenvolvimento integral. (...) Na segunda, as crianças são preparadas, algumas com exercícios psicomotores, outras com exercícios para passar da fase pré-silábica até chegar à alfabética. Quando adquirem a prontidão, seja por um caminho, seja por outro... começa, num caso, ou continua, no outro... a alfabetização.

As crianças precisam ser expostas ao vocabulário de uma ampla variedade de gêneros, incluindo textos informativos e narrativas. O aprendizado do vocabulário, entretanto, não é necessariamente simplesmente um subproduto da leitura de história. Algumas explicações de palavras do vocabulário antes de ouvir uma história estão significativamente relacionadas ao aprendizado de novas palavras pelas crianças, por exemplo, descobriram que fazer perguntas preditivas e analíticas antes e depois das leituras produziu efeitos positivos no vocabulário e na compreensão.(GARCIA, 1993, p. 19)

Atividades que ajudam as crianças a esclarecer o conceito de palavra também merecem algum tempo e atenção no currículo do jardim de infância. Os gráficos de experiência de linguagem que permitem que os professores demonstrem como a conversa pode ser escrita, fornecem um meio natural para o desenvolvimento da consciência das palavras pelas crianças em contextos significativos. A transposição de palavras faladas por crianças em símbolos escritos por meio de ditado fornece uma demonstração concreta de que sequências de letras entre espaços são palavras e que nem todas as palavras têm o mesmo comprimento. (GARCIA, 1993, p. 21)

O INÍCIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas crianças entram na educação infantil com pelo menos algum conhecimento superficial das letras do alfabeto. Uma meta importante para o professor de educação infantil é reforçar essa habilidade, garantindo que as crianças possam reconhecer e discriminar essas formas de letras com facilidade e fluência crescentes. A proficiência das crianças na nomeação de letras é um indicador bem estabelecido de suas conquistas no final do ano, provavelmente porque medeia a capacidade de lembrar sons. (SOARES, 2003, p. 27)

Mais ou menos na época em que as crianças são capazes de identificar os nomes das letras, elas começam a associá-las aos sons que ouvem. Um insight fundamental nesta fase de aprendizagem é que uma letra e as sequências de letras são mapeadas nas formas fonológicas. A consciência fonêmica, entretanto, não é apenas um insight solitário ou uma habilidade instantânea. Leva tempo e prática.

Na educação infantil, muitas crianças começarão a ler algumas palavras por meio do reconhecimento ou do processamento de relações entre letras e sons. Quanto mais oportunidades as crianças tiverem de escrever, maior será a probabilidade de reproduzirem a grafia das palavras que viram e ouviram. Embora não sejam convencionais, essas grafias provavelmente mostram maiores correspondências entre letras e sons e codificação parcial de algumas partes das palavras.

De acordo com Garcia (1993, p. 19):

(...) a função da educação infantil não é apenas dar continuidade à aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas contribuir para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens e usá-las para se expressar – a linguagem corporal, a linguagem musical, a linguagem plástica, a linguagem fotográfica, a linguagem do vídeo, a linguagem da mímica, a linguagem teatral e, por que não, a linguagem da informática.

Percebe-se então que, conforme cita Garcia (1993), as primeiras atividades de alfabetização ensinam às crianças muito sobre escrita e leitura, mas geralmente de maneiras que não se parecem muito com a instrução tradicional do ensino fundamental. Tirando proveito da natureza ativa e social da aprendizagem das crianças, a instrução precoce deve fornecer ricas demonstrações, interações e modelos de alfabetização no curso de atividades que façam sentido para crianças pequenas. As crianças também devem aprender sobre a relação entre a linguagem oral e escrita e a relação entre letras, sons e palavras. Em salas de aula construídas em torno de uma ampla variedade de atividades impressas, ao falar, ler, escrever, brincar e ouvir umas às outras, as crianças vão querer ler e escrever e se sentirão capazes de fazê-lo. (GARCIA, 1993, p. xx)

O CARÁTER POLÍTICO DO LETRAMENTO: INSTRUMENTO PARA A CIDADANIA

A escolarização e a alfabetização são processos necessários para que haja o desenvolvimento de capacidades no indivíduo para que ele possa participar da sociedade e com isso contribuir para o seu desenvolvimento.

Soares (2003), afirma que as crianças merecem a oportunidade de aprender a usar a leitura e a escrita de maneira significativa em suas vidas - para se tornarem alfabetizadas! Uma jornada de alfabetização ao longo da vida pode começar com passos pequenos, mas emocionantes, à medida que as crianças experimentam a emoção de se perder em uma história ou o poder de expressar suas próprias ideias por escrito.

De acordo com os PCNs (1997) aprender a ler e escrever não é apenas aprender novas habilidades.

Embora envolva habilidades de aprendizado, a alfabetização é muito mais do que isso. Trata-se de aprender a usar a leitura e a escrita de maneiras reais e importantes. E, ser alfabetizado nos permite:

- use livros e outras formas de escrita para aprender - podemos aprender coisas novas com o que as outras pessoas escrevem.
- explorar e comunicar o que pensamos, sentimos e sabemos.
- aproveite a riqueza da linguagem enquanto lemos e, assim, aprenda a usar a linguagem de maneiras novas e diferentes.
- descubra as experiências de outras pessoas e aprenda com elas, mesmo quando nunca as conhecemos porque elas podem ter vivido há muito tempo ou moram em lugares distantes. descubra diferentes maneiras de ver o mundo. (PCNs. 1997).

Quando se ajuda as crianças a se tornarem leitores e escritores, damos a elas a chave para uma comunidade mundial. Mas isso não acontece da noite para o dia e precisamos ajudar a estimular a alfabetização e, depois, inspirá-los e incentivá-los.

De acordo com os PCNs (1997) as habilidades aprimoradas de alfabetização beneficiam não apenas o leitor que está enfrentando dificuldades, mas todos em nossa comunidade, independentemente de idade, raça, sexo ou origem.

A Alfabetização é um assunto muito complexo e permeado por diversos aspectos, e é hoje alvo de discussão por parte de muitos autores. Quando se fala em alfabetização podemos perceber diferentes conceitos e pontos de vista a esse respeito. De acordo com Cagliari (2002, p.8): *“primordialmente a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura”*.

Percebe-se que a concepção desse autor sobre o assunto alfabetizar implica, essencialmente, o ensino das habilidades da leitura e da escrita, ou seja, o aluno alfabetizado é aquele que no final do processo detém o domínio dessas habilidades.

Já nas palavras de Gumperz (1991, p.11): *alfabetizar não é somente ler e escrever... a alfabetização é um fenômeno socialmente construído*. A alfabetização, no ponto de vista desse autor, é um fenômeno que envolve os aspectos sociais e políticos presentes nesse processo, já que pretende a formação de indivíduos que saibam mais do que ler e escrever, que sejam cidadãos capazes de agir de forma mais atuante na sociedade.

Conforme corroboração de Soares (2002) é possível notar que os conceitos são muito diferentes, mas na alfabetização não se pode restringir apenas a um aspecto. A alfabetização deve ser trabalhada de forma que os indivíduos adquiram as habilidades da leitura e da

escrita, bem como a utilização dessas práticas em sua vida social, ou seja, se tornem indivíduos alfabetizados e letrados.

Muitas pessoas acreditam que alfabetização e letramento são sinônimos, mas de acordo com Soares (2002, p. 39):

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o indivíduo que vive em estado de letramento, e não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e de escrita.

Vivemos em uma sociedade letrada, na qual a escrita está presente o tempo todo, na qual é exigido que as pessoas apliquem os conhecimentos adquiridos na escola, no seu dia-a-dia. Dessa forma, se faz necessária à construção de um processo de alfabetização que oportunize ao indivíduo perceber as funções da escrita nas suas atividades cotidianas como: pegar um ônibus, ler uma placa, escrever um bilhete. Visto que não adianta saber ler se não há um entendimento daquilo que se está lendo

Sobre a importância de se associar aquilo que é aprendido na escola às situações de vida cotidiana dos alunos nos fala Costa (2002, p. 57):

Para a ampliação das práticas do letramento dosalfabetizandos, é essencial garantirque as práticas trabalhadas na escola estejam também presentes fora dela; a possibilidade de articulação entre os âmbitos interna e externo ao ambiente escolar, pode se constituir em uma das estratégias importantes para envolver o aluno no processo de aprendizagem, concorrendo para a sua permanência no curso e para a efetivação da alfabetização.

Para a construção de um processo de alfabetização que vise o letramento e a conscientização dos alunos, se faz necessária a utilização de diversos tipos de textos que venham contribuir para o alcance desses objetivos. De acordo com os PCNS (1997, p.30): “São os textos que favorecem a reflexão crítica imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”.

Os professores, no desenvolvimento de sua prática, devem proporcionar ao aluno entrar em contato com os diversos tipos de textos que existem, Soares (2003, p. 44) reforça esta ideia quando afirma que “o indivíduo que atinge a condição de letrado é aquele que sabe interagir com os diferentes tipos de textos que há em nossa sociedade”.

Dessa forma, a prática docente deve se pautar no desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos o reconhecimento das diferentes funções e propósitos a que servem os textos: a função de informar, de proporcionar um momento prazeroso e de descontração para o leitor, dentre outras.

A interação com variados portadores de texto como jornais, livros, revistas, cartazes vem contribuir para a formação de leitores competentes, pois de acordo com os PCNS: “Não

se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos... as pessoas aprendem a gostar de ler quando de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura". (1997, p.36)

Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.

Soares (2003), afirma que o professor, no papel do mediador desse processo tem por finalidade realizar estratégias de antecipação, dando possibilidades para o educando avançar no processo da leitura e escrita, tornando a leitura contextualizada, ou seja, com significados que permitam ao aluno imaginar o que poderia estar escrito.

De acordo Soares (2003, p. 56):

Analfabetismo no primeiro mundo? (...) quando os jornais noticiam a preocupação com altos níveis de analfabetismo em países como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra surpreende porque: como podem ter altos níveis de analfabetismo países era que a escolaridade básica é realmente obrigatória e, portanto, praticamente toda a população conclui o ensino fundamental (que, nos países citados, tem duração maior que a do nosso ensino fundamental-10 anos nos Estados Unidos e na França, 11 anos na Inglaterra). E que , quando a nossa mídia traduz para o português a preocupação desses países, traduz iliteracy (inglês) e analfabetismo nesses países, isto é, o número de pessoas que não sabem, ler ou escrever aproxima-se de zero; a preocupação, pois, não é com os níveis de analfabetismo, mas com os níveis de letramento, com a dificuldade que adultos e jovens revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita: sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego – os níveis de letramento é que são baixos.

Conforme a corroboração de Soares (2003), nota-se que todo indivíduo possui algum grau de letramento, mesmo que seja mínimo, dessa forma é de suma importância que o professor faça uso do pré-conhecimento de seu aluno para que este possa construir seu conhecimento por meio de suas experiências e cultura, assim o educador poderá alfabetizar letrando.

O ato de ler e de escrever não é apenas decodificar o código linguístico, é preciso, porém ser capaz de interpretar diferentes gêneros textuais. O meio em que vive é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado, uma vez que o indivíduo está inserido num mundo letrado, no qual existem diversos códigos linguísticos. Segundo Kleiman (1995, p. 19): *"Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos"*.

É importante ressaltar que o conceito de letramento e alfabetização pode variar de acordo com o momento histórico, desenvolvimento social e cultural em que o indivíduo vive, uma vez que o desenvolvimento do país possui grande influência sobre o processo de educação.

Convém salientar que os problemas enfrentados no processo de alfabetização no Brasil vêm nos acompanhando em longa data:

No Brasil, como em vários países da América Latina, as antigas elites – formadas por oligarcas com influências liberais – acostumaram-se a ver na educação “a alavanca do progresso”. Assim, tomaram o tema do analfabetismo e despejaram rios de retórica. Diziam que o país jamais poderia encontrar seu caminho e a democracia jamais poderia ter uma realidade enquanto tivermos uma tão alta proporção de analfabetos. A “ignorância” e o “atraso” eram duas faces da mesma moeda. Palavras, muitas palavras – e - mas nenhuma ação (FREIRE, 1979, p. 43).

Atualmente se encontra em desenvolvimento procurando sanar os problemas que surgem e fazer com que o processo de alfabetização seja concluído com êxito, que além de codificar e decodificar códigos o indivíduo possa estar preparado para o mundo, ou seja, que ele esteja apto para viver em sociedade.

Hoje ainda vivenciamos o desafio de fazer com que todos tenham acesso e façam uso da leitura e da escrita, apesar de possuírem maior disponibilidade para a utilização de diversos meios como bibliotecas, livrarias, jornais, revistas e a internet, o que possibilita tornar os indivíduos letrados e conscientes, fazendo uso dessas ferramentas, participando ativamente da sociedade. Em seu artigo Kleiman afirma que:

O aluno que elabora um bilhete recomendando um livro e justificando sua recomendação faz uma ‘leitura inspeccional quando seleciona, na biblioteca, um livro para leitura, ou quando procura, no caderno infantil do jornal, a página que traz resenhas de livros; ele faz também uma ‘leitura tópica’, de detalhes, quando volta ao livro lido para copiar uma informação específica que deseja incluir na sua recomendação ou resenha; faz, ainda, uma ‘leitura de revisão’ quando lê seu próprio texto antes de torná-lo público (1995, p. 24).

As expectativas positivas dos professores interferem na aprendizagem dos alunos. Essas expectativas se manifestam nas diversas situações de interações sociais e educacionais.

A escola deve propiciar aos alunos ambientes que facilitem o processo de letramento e alfabetização, haja vista que esta é responsável pela preparação dos indivíduos para as práticas sociais o que possibilita um espaço rico de aprendizagem para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que os processos de reconhecimento de palavras se tornam mais automáticos, as crianças tendem a dedicar mais atenção aos processos de compreensão de nível superior. Como essas experiências de leitura tendem a ser gratificantes para as crianças, elas podem ler com mais frequência; assim, a realização da leitura pode ser um subproduto do prazer da leitura.

As crianças precisam ler uma grande variedade de materiais interessantes e compreensíveis desde a educação infantil. No início, as crianças tendem a ler lenta e deliberadamente, enquanto se concentram exatamente no que está na página. Na verdade, eles podem parecer "colados à impressão", descobrindo os detalhes da forma no nível da palavra. No entanto, a expressão de leitura, a fluência e a compreensão das crianças geralmente melhoram quando leem textos familiares.

As crianças não usam apenas seu conhecimento crescente dos padrões de som das letras para ler textos desconhecidos. Eles também usam uma variedade de estratégias. Estudos revelam que os primeiros leitores são capazes de ser intencionais em seu uso de estratégias metacognitivas. Mesmo na educação infantil, as crianças fazem previsões sobre o que devem ler, autocorrigir, reler e questionar se necessário, dando evidências de que são capazes de ajustar sua leitura quando a compreensão falha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Português.** Brasília. MEC - SEF, 1997.

FREIRE, P. **Educação e mudança**, 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Regina Leite. Discutindo a escola pública de Educação Infantil – a reorientação curricular. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **Revisitando a pré-escola** – São Paulo: Cortez, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

Nair Dias Ramos

Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, em 2011. Pós-Graduação em Formação em Educação A Distância pela Universidade Paulista, UNIP, em 2020. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista **a EVOLUÇÃO** nº 36 Jan. 2023 ISSN 2675-2573

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.
Rodrigo Ribeiro dos Santos

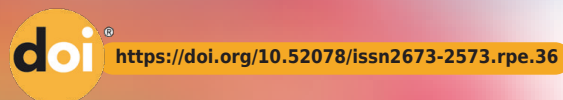
Lourdes Aparecida Portela de Sá
VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, doi, OJS/PKP, Crossref

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

